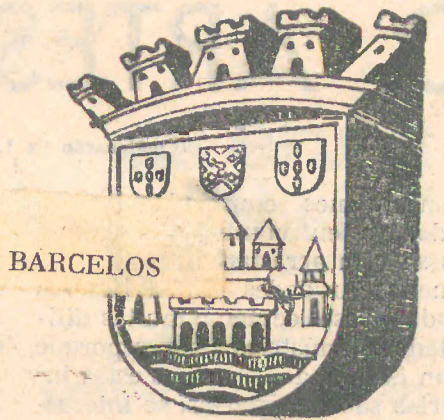


Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Foram celebradas as Bodas de Prata da TEBE — SOCIEDADE TÊXTIL DE BARCELOS — no dia do aniversário de um dos seus fundadores — Mário Campos Henriques

Iamos dizer que as comemorações das Bodas de Prata da Tebe — Sociedade Têxtil de Barcelos — foi acontecimento cidadão. Mas foi mais. Foi festa nacional, pelo número e qualidade das altas individualidades que assistiram e vindas de todos os pontos do País e mesmo do estrangeiro.

Mas poucas vezes um evento estará tanto de harmonia com o ar festivo de que se rodeia, como no passado dia 26 de Março, com as efemérides — dupla efeméride: — o aniversário natalício do sr. Mário Campos Henriques, aqui radicado e onde veio incrementar a sua actividade sócio-económica, numa manifestação de dinamismo e de criação de valores que muito o distinguem e honram; e as «bodas de prata» do complexo industrial que Ele fundou e dirige sob a centelha do seu génio comercial e industrial — a TEBE.

*

Pelas onze horas, começaram a chegar os primeiros convidados. A recebê-los, os srs. Campos Henriques e Henrique Calheiros, e esposas. Dentro em pouco, eram centenas e centenas — senhoras e cavalheiros — que logo eram rodeados de atenções. Com a chegada dos srs. Governador Civil, comendador António Maria Santos da Cunha, e esposa, presidente da Câmara de Barcelos, Dr. Vasco de Faria, e esposa, deputados Nunes de Oliveira, e esposa, e Oliveira Ramos, comendador Cupertino de Miranda e Eng.º Meirelles, e esposas, comandantes da PSP do Porto e Braga, coronel Santos Júnior e capitão Aníbal Brito, Dr. Mário Guedes da Costa, subdelegado do INTP, dirigentes corporativos, industriais e comerciantes e muitos amigos pessoais, organizou-se, depois, uma visita às instalações da Fábrica — alindada com motivos feitos com a «matéria da casa» e verdes e flores. Com o «pessoal» em seus postos, foi dado a todos — e nós que há muitos anos, também ali tínhamos lugar, com uma pontinha de saudade que a idade aguça... — a todos foi dado «viver» os labores da importante Empresa, secção por secção, e sempre na presença do Homem que erigiu aquilo tudo.

Uma Sessão Solene

Finda a visita, que havia de durar mais de uma hora, realizou-se uma sessão solene. Para prestar homenagem ao Patrão e a alguns operários e empregados distinguidos com medalhas de ouro, pelos seus 25 anos de serviço.

Presidiu o Chefe do distrito, ladeado pelo homenageado e pelos srs. Presidente da Câmara de Barcelos e comendador Cupertino de Miranda. E falou, em nome da comissão promotora, o sr. Dr. Sousa Magalhães — o qual, em palavras fluentes, fez o perfil, humano e social do sr. Campos Henriques.

Em representação do pessoal, falou o sr. António Baptista — devotado empregado superior da TEBE

Presidiu às cerimónias festivas o Chefe do Distrito e tiveram a presença de centenas de convidados

e uma das melhores testemunhas das virtudes do seu Patrão e ainda um dos principais colaboradores do «Boletim da Sociedade Têxtil de Barcelos», que, naquele dia, saía também em número especial de óptima apresentação — entregando ao Sr. Campos Henriques uma medalha de ouro, oferta dos empregados da Empresa.

Encerrou o sr. Governador Civil — para tecer também o elogio do Homenageado, o que fez em traços de muita admiração e respeito pelas suas qualidades e pelo contributo que vem dando ao progresso de «Barcelos e de Portugal» e ainda para anunciar que estava ali em representação do Governo, e que este, a pedido do presidente da Câmara de Barcelos, ia conceder ao sr. Mário Campos Henriques a comenda de oficial da Ordem Industrial.

Este acto foi sublinhado com muitas palmas.

O almoço oferecido a centenas e centenas de convidados

E, cerca das 14 horas, era servido, num dos salões da Empresa, o almoço a muitas centenas de convidados, a que as Senhoras empres-

tavam uma nota de distinção de muito realce e elegância. E foi dado ver o repasto — magnificamente servido — decorreu sem protocolos, como se de uma família só se tratasse — e para o qual foram convidados também os representantes dos órgãos de informação, locais, do Porto e de Braga.

Ágape de confraternização, havia de ser também saudações. Fizeram-nas diversos oradores, entre os quais o Presidente da Câmara de Barcelos, Vasco de Faria, comendador Artur Cupertino de Miranda e Dr. António Monteiro, Presidente da Caixa de Previdência do Porto.

A todos agradeceu — comovido e na sua linguagem simples, sem adornos — que lhe saía do coração — o sr. Mário Campos Henriques, o qual, no fim, foi abraçado por todos os presentes, como o havia sido antes, na hora da recepção.

E já vão longe os ecos desta homenagem — estamos certos — para que em Barcelos perdure na memória de quantos puderam assistir e comungar deste preito de justiça a a um Homem que tem trabalhado, estóicamente, sem desfalecimentos mesmo nas contrariedades mais pungentes pelo progresso e pelo crescimento de Barcelos.

Bem haja!

O ARTESANATO

1

A definição da palavra «artesanato» e o conceito desta actividade têm dado assunto para grandes discussões e parece continuar a dar motivo também para confusões.

É simplesmente o conjunto das indústrias familiares? Caseiras? Refere-se, exclusivamente, à arte popular? Ao conjunto de toda a indústria popular? Ou vai mais longe, e é o conjunto de todas as pequenas unidades industriais, indústrias de pequenas dimensões, de produção diversificada e de qualidade?

E enquanto em Portugal se vai gastando o tempo nesta luta pela definição ou pelo conceito do vocábulo para o arrumo de todas estas formas de actividade, noutras nações vão já adiantados na organização de toda a vida artesanal por eles definida. Na Finlândia, Inglaterra, Bélgica, Dinamarca, Suécia, Noruega..., trabalha-se activamente na defesa e promoção de todas as manifestações artesanais lá existentes, com verdadeiro sentido prático, económico, técnico e artístico.

Ainda tenho, bem presente a exposição do artesanato alemão que nos deu uma lição e um exemplo bem frisante do que se pode fazer quando se trabalha em vez de se perder tempo em controvérsias. No artesanato alemão encontramos já uma organização perfeita que conta quatro grémios de artesanato em franca actividade e bom progresso.

Na exposição deste, no Porto, tivemos oportunidade de observar maravilhosos trabalhos em madeira, em cerâmica (magníficas majólicas, faianças e grés), trabalhos em couro, em papel, brinquedos, joalharia, ourivesaria, filigranas, trabalhos em ferro e em cobre, mosaicos, bijutarias, têxteis, entrançados em palha e outros, vidros (verdadeiros sonhos em vidraria), um mundo de maravilhas executadas com extraordinária perfeição a denotar bem a existência de escola, mas de escola apurada.

Para a execução destes trabalhos é necessário bons fornos, máquinas, muita técnica e muita instrução.

Vi, meditei, e pergunto porque motivo não se faz o mesmo em Portugal?

(Continua na 2.ª página)

LUTO PESADO NA L. I. A. M.

e em toda a

Congregação do Espírito Santo

A notícia chega-nos assim, crua, trágica, terrível. Numa passagem de nível, às portas do Noviciado da Silva (Barcelos), o comboio das 20,30 horas, arrasta por 500 metros o automóvel em que seguiam quatro sacerdotes do Espírito Santo: os PP. António Rodas, José da Fonseca Santos, Manuel Martins Fernandes e Jorge Veríssimo. Os dois primeiros morreram imediatamente; o terceiro faleceu, horas depois, no Hospital de S. António, no Porto; o quarto encontra-se em estado gravíssimo.

O funeral realizou-se no dia 25, às 16,30 horas, na Matriz de Barcelos.

Quatro vidas, quatro missionários, que, num momento, o Senhor nos leva. Todos eles obreiros dedicados e decididos. Todos eles vibrantes de amor à causa a que votaram a vida toda, sem reticências, sem arrependimentos.

O P. Rodas, que toda a L. I. A. M. conheceu, alma bondosa e singela, depois de alguns anos de leccionação nos seminários da sua Congregação, entregou-se totalmente à L. I. A. M.. Administrador em Lisboa, tomou depois a seu cargo a Delegação do Norte, com sede no Porto. Contava 52 anos, cheios de vida e zelo. O P. Fonseca Santos deixou, há anos, o Seminário de Fraião, em Braga, onde fora professor e director, para tomar conta do Noviciado, na Silva, Barcelos. Tinha 47 anos. Os outros dois, formados em Roma, haviam sido este ano colocados no mesmo Noviciado e Seminário da Silva, depois de terem leccionado no Seminário Maior de Carcavelos. Ambos jovens; ambos zelosos; am-

Um trágico acidente vitimou quatro dos seus padres

bos promissoras esperanças da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo.

Ali jazem todos. Três mortos e o quarto lutando com a morte!

Parece que a boca me sabe a sangue, a sangue de tão amarga e cruel tragédia!

E parece que esse sangue, vertido em serviço apostólico (iam para as confissões quaresmais), se levanta em chamas vivas, em vozes vibrantes a clamar à nossa juventude, a clamar a todos nós a tremenda realidade que tantas vezes temos repetido:

«A messe é vasta; os operários poucos!»

Quererá o Senhor acordar a nossa apatia, a troco destas vidas generosas?

(Continua na 2.ª página)

José Casimiro da Silva

Devido a uma queda, foi operado a uma rótula, encontrando-se internado, este nosso bom amigo, ilustre director do jornal «A Estrela da Manhã», de Vila Nova de Famalicão.

Ao prezado colega desejamos um rápido restabelecimento.

EM DEFESA DO ULTRAMAR



O Ministro do Ultramar, Prof. Silva Cunha, teve calorosa recepção dispensada pela população de Bissau, na sua recente visita à nossa Província da Guiné.

ARTESANATO

(Continuação da 1.ª página)

Continuamos empatados aguardando... e entretanto, por todo o País se vêm arrastando centenas de pequenas unidades industriais em grande atraso técnico e muitas dificuldades. Indústrias pobres porque vivem desamparadas. E se estas indústrias são necessárias, se interessam, porque se atrasa a indispensável organização?

Isto é artesanato, isto não é artesanato—continuamos perdidos «nestas-aquelas», e entretanto os fiscais vão por aí espalhando o pânico e aflições, quando não coisa pior. Estes locais onde se produz a arte popular estão em verdadeiro rebuliço. Por aqui se vão espalhando dificuldades já que ajudá-los não sabemos.

Os fiscais não têm culpa. Cumprim ordens superiores em obediência à Lei. Mas estará esta bem estabelecida na vida actual? Não haverá necessidade de rever toda essa legislação? A arte popular e os seus manufactores não deveriam ser tratados de outra maneira?

Na Alemanha há grémios do artesanato para o defender e escolas para a formação profissional do artesão. Em muitos outros países se procede de maneiras idênticas. Por toda a parte se protege e ensina e organiza o artesanato. Porque não fazemos o mesmo? Aqui, o artesão

vê-se rodeado de dificuldades que ele não sabe nem pode resolver e sem ninguém nem nenhum organismo que o ajude e o defenda. Debate-se estóicamente contra verdadeiros impossíveis.

Na Alemanha, a faiança, a majólica, e até o grés, podem ser artesanato. Mas em Portugal, as louças de Barcelos, como toda a olaria popular do País, estão protegidas pelo Grémio Nacional dos Industriais de Cerâmica, com sede em Lisboa, onde têm, obrigatoriamente, de estar associados os seus fabricantes...

De 16 a 19 de Abril próximos, vai realizar-se em DUSSELDORF, Alemanha, o Salão Internacional de Artesanato de Vidreiro, sob a designação de «GLAS 70». O que será o artesanato de vidreiro? Aqui em Portugal, a produção de trabalhos em vidro, como em grés, porcelana, e outras, tem condicionamento onde o artesão não pode chegar...

São muitíssimas as pequenas unidades industriais sem organismo corporativo ou metidas em organismos que lhes não são adequados e as não defendem. É necessário, pois, desfazerem-se todas as dúvidas, definir concretamente o artesanato e regulamentar, sem mais demora, toda esta vida industrial que vive ao abandono e na confusão.

M.

Luto pesado na L.I.A.M.

e na Congregaçãõ do Espírito Santo

(Continuação da 1.ª página)

Quererá Ele fustigar a nossa indiferença, com estes choques violentos?

Quererá despertar-nos os brios apostólicos para uma seriedade maior, na causa missionária?

Ao olharmos para estes cadáveres, desfeitos e cobertos de sangue, para estas vidas, ricas e promissoras, ceifadas tão impressionantemente; ao contemplarmos a imensidão no campo missionário e as suas urgentes e vastas necessidades, enquanto os missionários nos chegam cansados e derrubados pela tarefa enorme a que não conseguem dar vazão, e ao considerarmos, ao mesmo tempo, como a nossa Juventude deserta das fileiras santas do bom combate, uma onda de amargura nos invade. Do muito que desejaríamos dizer apenas diremos isto:

— Juventude! Escuta estas vozes de sangue!

— Juventude! Não deixes que se perca em vão tanto sacrifício e tanta promessa!

— Juventude! Não atraíes o chamamento de Deus, nem desdenhes as vozes do mundo, do pobre mundo pagão, que te pede, no sangue ainda quente destas vítimas, a esmola da luz de Cristo!

— Juventude! Tu, que és generosa, entende (atende!) estas vozes trágicas e quentes!

— Juventude! Tu, que és sincera nos teus anseios, não te contentes com palavras (palavras só!) de solidariedade, generosidade e amor! Tens aí uma oportunidade de demonstrar que sabes entregar-te totalmente às causas nobres.

Se Cristo, nesta Semana Santa, quis misturar ao Seu Sangue o destes quatro missionários, vem tu pôr ao serviço da Missão Divina o teu sangue ardente, vivo e generoso!

As missões precisam de dadores de sangue! Precisam de ti!

Responde a este apelo de sangue. Vem substituir os que a tragédia nos levou!

A. Maio

Sociedade

Aniversários

Sexta-feira, 3

D. Maria Antonieta Vieira Correia Mota Prego, José da Graça Ribeiro Novo, João Manuel Oliveira Lemos, D. Maria da Glória Duarte Cunha e Menino Manuel Augusto Pilar Meira.

Sábado, 4

D. Maria da Glória Ferreira Lemos e Belmiro Antunes.

Domingo, 5

D. Maria Rosa Valongo Casanova, D. Isabel Maria Furtado Martins, Simplício Cândido de Sousa, José Alberto Antunes e Menino José António Beleza Ferraz Torres.

Segunda-feira, 6

D. Alda Mendes Murat Basto de Sousa Basto.

Terça-feira, 7

Jaime Manuel Pinho Ferreira e D. Ana da Conceição Machado.

Quarta-feira, 8

Eng.º Celestino Martins da Silva Correia, D. Branca Alice Vilhena Coutinho e Luís Gonzaga Martins da Silva Correia.

★

Nascimento

Num quarto particular do Hospital de Barcelos, a Sr.ª D. Fernanda Matos Costa, esposa do Sr. Fernando Pereira, industrial nesta cidade, deu à luz uma formosa menina.

Ao feliz casal, endereçamos parabéns, com votos de um futuro venturoso para a recém-nascida.

Padre Joaquim Faria de Brito

Ontem, 1 do corrente, ocorreu o aniversário natalício deste nosso particular amigo e bondoso sacerdote, dedicado pároco da freguesia de Chorente, do nosso concelho.

Ao assinalarmos a efeméride, felicitamos o Rev. Padre Joaquim Faria de Brito, desejando-lhe muita saúde e longa vida.

Padre José Figueiredo Vale Novais

Este nosso estimado assinante e bom amigo, zeloso pároco da freguesia de Vila Frescainha, deste concelho, encontra-se já em franco restabelecimento, após um forte ataque de gripe que o reteve no leito cerca de duas semanas.

Jornal de Barcelos deseja-lhe rápida e total recuperação de saúde.

Padre Francisco Castilho

Dado o seu precário estado de saúde e a sua avançada idade—93 anos—retirou para junto de seus familiares, em Braga—Rua Gonçalves Pereira, 64—este venerando sacerdote que há dezenas de anos parouquava a freguesia de Areias de S. Vicente, deste concelho.

Ao respeitável sacerdote, *Jornal de Barcelos* deseja muita saúde e muitos mais anos de vida.

António Alberto Ferreira Teles

Aguarda o leite, desde há dias, este nosso prezado amigo, conceituado comerciante da nossa praça.

Que se restabeleça o mais breve possível, são os votos sinceros de *Jornal de Barcelos*.

Joaquim Miranda Campelo

Depois de uma viagem de recreio a Angola, Moçambique e África do Sul, regressou à sua residência, em Silveiros, este nosso dedicado assinante e amigo, abastado proprietário e comerciante armazenista de vinhos.

Páscoa na Aldeia

CASA DO POVO EM FESTA FAMILIAR

Por LEAL PINTO

A Casa do Povo de Vila Frescainha, à qual voltou nova vitalidade, viveu em pleno o Domingo de Páscoa. Recebeu pela primeira vez a visita pascal e aproveitou o ensejo para a bênção da sua sede, condição primordial, talvez em falta para o seu progresso.

Pelo que nos foi dado ver e apreciar—por amável convite—ou a Casa do Povo conheceu nova orientação, ou, talvez e por certo, dispunha de nova gente na sua direcção. Uma e outra suposição são certas como verificámos domingo último, é o que parece ter indicado a presença de grande número de sócios e a dos dois compassos da freguesia que interromperam os seus itinerários para se associarem e presidirem àquela solene acção.

A título de ilustração e talvez de justificação ao realce destas notas, aqui registamos a opinião de um simples assistente, a quem ouvimos dizer:—*as casas do povo são os organismos corporativos que melhores benefícios dão aos seus associados.* Verdade flagrante que aqui registamos com os nossos aplausos.

A visita pascal começou às 14 horas juntando os dois compassos sobre a presidência do Rev. pároco José Figueiredo do Vale Novais, sacerdote já com uma obra apreciável e digna de todo o respeito.

Seguiu-se a bênção da sede, no final da qual, os membros da Comissão Administrativa, do seu bolso particular, ofereceram um aperitivo aos compassos, autoridades convidadas e aos sócios e suas famílias presentes.

Durante a merenda o incansável e dedicado presidente da Comissão Administrativa, Sr. Manuel da Graça Pereira, disse o seguinte:

«Em nome desta Casa—representativa do Povo de Vila Frescainha e Mariz—temos a honra de dar as boas vindas aos ilustres mensageiros da Cruz—símbolo do Senhor Ressuscitado— que, como nosso Deus, se encontra — Ele próprio — entre nós, a presidir a esta visita, assim — de nossa parte — em completo desfavor. Ousamos, contudo, confiar uma vez mais de sua bondade, para suprir o nosso demérito, que nunca será nada sem suas prometidas magnanimidades.

Seja bem-vindo o Senhor e que, agora, fique aqui para sempre aabençoar, a orientar, a encorajar quem — ao serviço do bem comum — aqui deixa os melhores lapsos de sua vida. Que a sua luz, a sua bondade, iluminem a inteligência, fortifiquem a vontade de cada um, para — todos unidos —podermos conseguir os fins que esta casa se propõe, o benefício social — em oposição ao egoísmo individual. Que a sua presença a todos conduza pelo caminho do dever e da honra — sempre adensado de boas vontades.

A visita — com o feliz e sempre oportuno ensejo da bênção da sede — mais que cerimónia, mais até que devoção, é penhor de orientação certa — neste tempo de confusões e incertezas. E de desvio, por vezes surpreendentes.

Esta Casa precisa da ajuda do Senhor, para se manter fiel ao seu programa — a solidariedade entre o seu Povo, com a indispensável ajuda dos que podem em favor dos que precisam. Com ensejo de altruísmo para uns e de promoção para outros. E para todos — auxílio cultural, moral e social. Missão útil e indispensável, a desempenhar com a colaboração geral — voluntária e não passiva e só possível graças a subsídios da Junta Central das Casas do Povo. O homem é ser que não pode viver isolado. Só na convivência poderá suprir carências inevitáveis em qualquer. Para — em boa parte — satisfazer essa necessidade social, é que existe esta Casa do Povo. A uns prestará serviços; a outros, a assistência. Aqui — e com visível interesse — se iniciou a concessão

do Abono de Família, ao qual se seguirão outras modalidades da Previdência. Medidas ordenadas por quem, consciente do zelo pelo bem público e atentas as necessidades e os anseios dos rurais, concedeu estes benefícios ao campo — além de celeiro, a grande reserva moral e humana da Nação.

Só na unidade — só na fidelidade aos princípios são — se poderá ver vingados aqueles justos propósitos. Por isso, e a contrastar com injustificáveis desvarios, este Povo se mantém fiel à tradição vinda das origens e latente em todos os tempos, em todos os locais e em todas as gentes, no mais universal dos consensos — o da existência de Deus. Por isso este Povo — que crê, reza e espera — anseia por Nosso Senhor Jesus Cristo. Segunda Pessoa da Trindade, Santa e Omnipotente — princípio e causa de tudo, que o Nada, impossível de reconhecimento universal — nada é, nada sabe, nada pode, nada faz.

E porque realmente assim é — porque aqui refugia a luz da fé, sem tibiezas nem dissimulações — porque aqui brilham as virtudes de antanho, que agigantaram os nossos maiores, é que estas freguesias — apesar de pequenas e pobres — se destacaram em dedicação e generosidade, como, por exemplo, mostram as suas igrejas — restauradas umas, nova outra — com ofertas — no total das três, a ultrapassar os 2 mil contos.

E como se tal não bastasse, foi precisamente desta banda que saiu a mais volumosa contribuição rural para o Cortejo de Oferendas dos Bombeiros de Barcelos — acontecimento grandioso, expressivo das virtualidades populacionais — com surpresa para os menos atentos e escândalo para os avarentos.

E porque o nosso Povo é cristão é que — em seu nome — saudamos a ilustre embaixada que nos trouxe a mensagem — que é paz, luz, alegria, progresso e vida — do Senhor Ressuscitado.

Obrigados. Aleluia.»

Agradeceu em belo, conceituoso e elegante improvido o Rev. Pároco Padre Figueiredo Novais nos termos seguintes:

«Ex.ma Comissão Administrativa da Casa do Povo de Vila Frescainha, Ex.mas autoridades locais, Meus Senhores:

Não me surpreendeu, de forma alguma, o desejo manifestado pela Comissão Administrativa deste Organismo Social, de receber, nesta casa, o «Compasso Pascal». Efectivamente, embora o tempo não seja muito, todos nós recebemos já, provas inconfundíveis do «Espírito de Bem Servir» de que se animaram, desde a primeira hora, os ilustres membros da Comissão Administrativa, que só desta forma poderá realizar-se em benefícios a favor daqueles que tem o direito de esperar ajuda e amparo desta Casa do Povo. Bem conhecem esses Senhores, que quem aceita cargos desta natureza, de forma alguma pode contentar-se com a suficiência do «Servir» mas terá de pensar em forma mais depurada de cumprir o seu dever, procurando «Servir Bem». Servir Bem qualquer Organismo corporativo, é fazer com que essa obra do Estado Novo, sem dúvida alguma de real valor, se desdobre em simpatias e interesse para todos aqueles que por ele são atingidos, e não aconteça que se mostre como móbil de aversão espontânea e instintiva, portador de enfermidades que atingem, muitas vezes, a própria noção de Justiça.

O século das «Luzes», em que nos foi dado viver, habituou-se por necessidade das circunstâncias, a perdoar muitas faltas dos homens, talvez sequência imperiosa da doutrina

(Continua na 3.ª página)

Missionários do Espírito Santo

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de fazer chegar a todos a expressão da sua viva e bem sentida gratidão pelo carinho e simpatia que de todos os lados recebeu, motivo do trágico acidente em que perderam a vida dois membros da Congregaçãõ do Espírito Santo juntamente com o Superior desta Casa, a Direcção do Seminário vem por este meio manifestar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas e colectividades de Barcelos e de todo o país que, por telefone, telegrama ou directamente se associaram a este grande luto da Congregaçãõ, bem como a quantos estiveram presentes em Barcelos no funeral.

Agradece ainda com emoção o interesse e ternura que a todos tem merecido a pessoa e o estado de saúde do seu companheiro de trabalho, o Dr Jorge Veríssimo que, por graça de Deus, ainda está vivo e com grandes esperanças de recuperação.

A Direcção do Seminário da Silva

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários...

Foi o Gil Vicente de abalada até Mirandela.

Aqui se realizou mais um jogo de futebol a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, após o que o Gil Vicente regressou a Barcelos com um precioso empate a 0 golos.

Não podemos nem devemos considerar o resultado obtido como um resultado justo e legal, uma vez que o Gil Vicente foi, através de todo o encontro e mediante a exibição produzida, a equipa mais evoluída e a que apresentou um futebol mais intencional, lutando pela vitória final.

Resultado, pois, mais uma vez adverso ao nosso representante.

É já lugar comum e nunca com carácter de valor, afirmarmos a pouca sorte do nosso lídimo representante — o Gil Vicente — que é melhor não carpir mágoas talvez inexistentes...

Agumentaremos mais uma época, sempre com o pensamento na vitória final e conseqüente subida de divisão...

Oxalá, na próxima jornada, nesta cidade, consigamos levar de vencida a aguerrida turma do S. Pedro da Cova, que nos visitará.

Eis os votos, muito sinceros, do *Jornal de Barcelos*.

Mirandela, 0 - Gil Vicente, 0

Jogo em Mirandela. As equipas apresentaram a seguinte constituição:

Mirandela — José Maria; Dádá, Mário, Amorim e Teles; Monteiro e Castro; Carvalho, Alves, Silva Pereira e Boiadas.

Gil Vicente — José António; Carvalho, Lourenço, Torres e Ferraz I; Adão Vieira e Zé Miguel; Marinho, Amaral, Mesquita e Sá Pereira.

A arbitragem, caseira e mal conduzida.

Próxima jornada:

Gil Vicente — S. Pedro da Cova
Chaves — Mirandela
Limianos — Riopele
Avintes — Lamego
Régua — Vila Real
Fafe — Rio Ave
Moncorvo — Aves
Bragança — Vianense

CLASSIFICAÇÃO — Zona A

| | pontos |
|------------------|--------|
| Riopele | 31 |
| Fafe | 28 |
| Lamego | 27 |
| Gil Vicente | 23 |
| Chaves | 23 |
| Limianos | 23 |
| Vianense | 22 |
| Mirandela | 21 |
| D. das Aves | 20 |
| Avintes | 18 |
| Régua | 18 |
| Vila Real | 17 |
| S. Pedro da Cova | 17 |
| Bragança | 13 |
| Rio Ave | 10 |
| Moncorvo | 9 |

JOTA

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A
Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 313
RUA DO ALMADA 395 PORTO

CARNE MAIS BARATA
...a de Frango
Kg. 25\$00
POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola
Vianense de Avicultura S.C.A.R.
Mercado Municipal de Barcelos

Casa do Povo em festa familiar

(Continuação da 2.ª página)

na tantas vezes dita, de que o homem tem de ser humano, mas ainda não sabe compreender, e conseqüentemente não aceita, que não se dê a cada um aquilo a que cada um tem natural direito.

As «Casas do Povo» que nasceram para ajudar, mentalizar e promover socialmente o trabalho rural, têm diante de si, sobretudo nestes tempos difíceis para a vida agrícola, um campo de acção muito complexo e urgente, que os dirigentes não podem de forma alguma desconhecer, e há que pôr em acção, o mais depressa possível, todas as vitalidades disponíveis, para que se salvem valores, porventura já mutilados, mas que ainda são uma esperança para aqueles que sabem esperar. O povo das freguesias abrangidas por esta «Casa do Povo» sabe esperar, Senhor Presidente da Comissão Administrativa, e depois da vossa entrada para a administração desta Casa, ele mesmo quer esperar, pois esperando, sabe que a seu tempo, há-de beneficiar dos esforços dados, por quem veio para cá só para «Servir, e Servir Bem».

Ex.ma Comissão Administrativa:

O vosso desejo da Visita da Imagem de Cristo Ressuscitado, largamente confirma e corrobora, as esperanças de todos nós. Não foi Cristo o Homem da Justiça, o Homem da Caridade, o Amparo dos desprotegidos da sorte, dos doentes, dos socialmente ignorados?

A Sua Imagem, entrando nesta Casa, em visita pascal, há-de ser testemunho e penhor de ressurreição de todos aqueles que esperam em dias mais humanos e mais cristãos.

Disse.»

As nossas felicitações ao Povo de Vila Frescainha e Mariz, pela alta hora que viveram no domingo último na sua Casa do Povo.

Estão igualmente de parabéns a promotora da festa, a Comissão Administrativa da Casa do Povo de que fazem parte os Srs. Manuel da Graça Pereira, Eng.º Manuel Júlio Lima Torres e António Mesquita.

LEAL PINTO

2 COFRES

Um comercial e outro pequeno
Vende: Merceria Águia - Barcelos

as ervas custam dinheiro!
Sim, a jorna das pessoas que as arrancam!

poupe dinheiro!
poupe mão de obra!

'Gramoxone'
É económico.
É fácil de preparar.
Aplica-se com qualquer tipo de pulverizador.
Destroi rápida e eficazmente as ervas daninhas.
É a sachas mais rápida para a sua vinha, para o seu pomar, batata, ou tomate.
Para todo o tipo de culturas.

'Gramoxone'
SACHA QUÍMICA PARA AS SUAS CULTURAS!

Companhia União Fabril

Bodas de Prata da TEBE

Empregados e Operários com mais de 20 anos de serviço que, mercê da sua dedicação, zelo e competência, foram distinguidos por esta Empresa

EMPREGADOS

Com 24 anos de serviço:

António Apolinário Baptista, caixa; e Domingos da Costa Andrade, afinador.

Com 23 anos de serviço:

Joaquim Rodrigues, chefe de escritório.

Com 22 anos de serviço:

Fernando Duarte Ferreira Pedras, chefe de sector; Maria Antónia dos Santos Pereira, vigilante; Manuel Evangelista de Lima, encarregado de secção; Rosalina Pires Freitas, mestra; José da Silva Freitas, chefe de afinadores; Mário da Silva Freitas, afinador; Armando Alberto Azevedo Coutinho, mestre tintureiro.

Com 21 anos de serviço:

António Celestino Quinta e Costa, adjunto da administração; e Teresa de Jesus Magalhães Leite, chefe de sector.

OPERÁRIOS

Com 24 anos de serviço:

Manuel Gonçalves Duarte, carpinteiro.

Com 22 anos de serviço:

António Luis Neiva Veloso, afinador; Manuel Miranda, porteiro; Alvaro Terroso, tintureiro; Teresa de Jesus Linhares, costureira; Manuel Gonçalves Duarte, carpinteiro; Margarida Sousa Marques, costureira; Dolores de Oliveira Rocha, remateadeira; António Felgueiras, ajudante de motorista; Maria Celeste Pereira, remateadeira; Maria Augusta G. Silva, remateadeira; Maria Alice da Silva, remateadeira; Maria Angelina Ferreira, costureira; Maria Antonieta D. Correia, bobinadeira; Rodrigo Nunes dos Santos, motorista; Maria L. Costa Lima, remateadeira; Ana Lopes de Sousa, costureira; Maria da Conceição Dias, costureira; Ma-

ria Rosa Meireles, costureira; José Miranda Gomes, afinador; Maria Augusta P. Barbosa, costureira; Carlos Gonçalves Pereira, tintureiro; Teresa da Conceição Lopes, remateadeira; Celeste Pereira, brunideira; Maria Sameiro Martins, costureira. Com 21 anos de serviço:

Mário Miguel Lopes, Impressor; João Passos Ribeiro Novo, tintureiro; José Pereira Cardoso, tintureiro; Laurinda da Apresentação Maia, do badeira; Joaquina Vieira Alves, costureira; Joaquina Carvalho de Barros, costureira; Assunção Coelho Peixoto, riscadeira; e Ana Celeste P. Rodrigues, costureira.

SILVEIROS, 22

Doente

Durante a última semana esteve gravemente doente o nosso ilustre amigo e assinante, Sr. Joaquim Gomes da Fonseca, activo Presidente da Junta local. Embora tivesse experimentado algumas melhoras nos últimos dias, o seu estado, porém, inspira ainda cuidados muito especiais.

Por esse motivo rogamos aos dedicados leitores do nosso jornal e muito especialmente aos silveirenses, uma oração pela saúde do ilustre doente, pois esta nos últimos tempos tem sido muito precária.

Da África Portuguesa

Após longa viagem turística por via aérea à Guiné, a Angola e a Moçambique, que aproveitou também para visitar a vasta rede de distribuidores dos seus considerados vinhos naquelas nossas províncias ultramarinas, regressou há dias ao «Casal do Ribeiro», nesta freguesia, o nosso Ex.mo Amigo e ilustre conterrâneo, Snr. Joaquim Miranda Campelo.

Os nossos mais sinceros parabéns pelo êxito da viagem, que foi esplêndida, e esteve a cargo da TAP — Transportes Aéreos Portugueses. — C.

De Barcelinhos

Grupo Folclórico

Tem ensaiado com grande intensidade este excelente grupo folclórico, preparando-se para uma época que vai ser de bastante trabalho.

Estão já asseguradas muitas deslocções através do país, nomeadamente talvez ao Congresso Folclórico que se realizará em Aveiro.

Depois de um certo afastamento das atenções do S. N. I., os dirigentes actuais souberam demover a má impressão que existia entre ambas as partes, reconhecendo-se que o grupo barcelinense ainda é um digno defensor do verdadeiro folclore regional, podendo levá-lo puro a toda a parte.

Procura-se, finalmente, que este rico folclore seja cantado e dançado no estrangeiro, pois bem merece uma digressão este conjunto.

Nas próximas Festas das Cruzes será a apresentação e início das actividades, e estamos certos que a sua exibição será ao nível daquelas apresentações que tem deliciado o público mais exigente.

Em férias

De visita a seu pai e familiares, encontra-se a gozar alguns dias de férias, na metrópole, o Sr. Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, que em Angola e ao serviço do Exército se encontrava há alguns meses bons.

Como elemento activo dos Bombeiros locais, no dia da sua chegada à sua terra natal o Corpo Activo e Direcção, soube recebê-lo com galhardia.

Rua Miguel Miranda

Aproximam-se as Festas das Cruzes e mais um ano passa sem que esta rua central de Barcelinhos sofra o arranjo já há anos anunciado.

Bem necessário é que a Câmara Municipal volte a sua atenção para as pretensões da nossa freguesia, nomeadamente a pavimentação desta artéria e sobretudo a criação de fontanários públicos em Medros, Menezes e Areal. — C.

Redacção e Administração :
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465
 BARCELÓS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
 EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

A Assembleia Geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação do número anterior)

Palavras de ordem

Como se verifica, meus Senhores, são muitas as solicitações para que temos de voltar-nos, numerosos os problemas de interesse nacional a considerar com urgência — e, por isso mesmo, terão de ser maiores a vontade firme e a decisão realizada, tanto do Governo como das esferas privadas, na pesquisa e na execução das soluções rápidas que permitam vencer as ingentes dificuldades a defrontar na economia nacional. Não podemos deixar de assinalar a confortadora confiança que nos suscitam as recentes declarações do Sr. Presidente do Conselho:

«O Estado, por mais que faça, não pode dispensar a iniciativa dos particulares. Quando esta pulula por todo o lado, torna-se fácil governar a economia, tentando aqui, promovendo além, freando noutro lado. Mas já se torna muito difícil esse governo se escaçasseiam os empresários capazes, os capitais a investir e os projectos válidos. Pois temos de criar um ambiente de entusiasmo no campo do fomento económico, de modo a promover, animar, estimular as iniciativas. Entusiasmo que tem de assentar na confiança. Lavoura, indústria, comércio, serão amparados e encorajados no esforço a fazer para se modernizarem e desenvolverem. Importa que no espírito do público entre bem a ideia de que aquele que lança uma nova iniciativa, proporcionando trabalho a mais gente, melhor remuneração aos trabalhadores, mais animação no mercado, é um colaborador útil na obra colectiva, digno de simpatia e de apoio. Só a riqueza estéril é condenável. Não interessa o dinheiro que jaz a ferrolhado, o capital que está inactivo. Mas aqueles que o saibam lançar no circuito económico, correndo riscos e tentando, na mira de algum lucro legítimo, criar bem-estar para todos, têm de ser olhados com respeito.»

Algumas realizações e projectos de vulto

«Ao falar nesta assembleia em iniciativa, realização e risco do investimento, é impossível não evocar a personalidade ímpar de um accionista a cujo apoio o Banco tanto deve.»

Refiro-me, evidentemente, ao industrial António Champalimaud, que às suas excepcionais capacidades de concepção, realização e comando alia uma não menos excepcional coragem para projectar e investir em grande.

Esta evocação, inseparável das respectivas realizações industriais,

já concretizadas ou em projecto, conduz-nos de novo à consciência da necessidade de desenvolvimento da Banca portuguesa, para bem poder acompanhar e servir indústrias de grande dimensão que se procura criar em ritmo acelerado. E é tanto assim quanto é certo que nem precisamos de sair do âmbito de acção do Industrial evocado para encontrarmos exemplos convincentes. De facto:

A Siderurgia Nacional acaba de iniciar os fabricos da sua unidade de laminagem a frio, estanhagem e galvanização, terminando assim a segunda fase da Fábrica do Seixal, que, aliás, se realizou em termos exemplares, até por os estreitos prazos e orçamentos da planificação respectiva terem sido respeitados com rigor infelizmente pouco usual entre nós. Pois apesar do esforço feito nesta ampliação, que custou perto de dois milhões de contos e conduziu a fabricos siderúrgicos dos mais delicados, como são os carris, as chapas a frio e a folha de Flandres, está aquela Empresa, pelo que lhe diz respeito, já preparada para lançar imediatamente a terceira fase da sua fábrica — fase esta que proporcionará uma dimensão prestigiosa e representará um investimento muito superior aos 5 milhões de contos já materializados no Seixal.

E este exemplo não é único. Pelo contrário, outros projectos importantes estão em vias de lançamento ou planeados e aguardando decisões superiores. Entre eles, pareceu-me de citar, até por serem menos conhecidos:

- um complexo petroquímico integrado, com uma destilaria de ramos de dimensão internacional (já que tratará 5 milhões de toneladas por ano), complexo orçado em cerca de 9 milhões de contos e capaz de produzir um grupo de substâncias características de uma moderna indústria química de síntese e ainda não produzidas no País;
- um complexo produtor de alumina e alumínio, em Moçambique, utilizando energia de Cabora Bussa;
- uma siderurgia integrada e uma fábrica de adubos em Angola;
- o enriquecimento em ferro e a pelletização dos minérios de Moncorvo, se os onerosos e intensivos ensaios, agora próximos do seu termo, confirmarem a respectiva viabilidade, como se espera;
- a constituição de recursos de transportes, terrestres e marítimos, que completam os existentes, de modo a que no conjunto se possa assegurar, sem rotura e dentro do interesse geral, a satisfação dos crescentes requisitos e naturais anseios de todas as actividades económicas, metropolitanas e ultramarinas.

«O conjunto de projectos referidos, que tenho a felicidade de co-

nhecer e desejo ardentemente ver realizados, assegura um investimento de mais de 20 milhões de contos de 1970 a 1975. Mas, para além e acima do que de impressionante apresenta este valor a investir, estão os efeitos sócio-económicos, traduzidos em trabalho mais abundante e mais qualificado, em evolução técnica e científica, em efeitos motores sobre outras actividades, em aumento do produto nacional — enfim, em elevação dos níveis de vida, obtida adentro fronteiras e com a maior dignidade.

Em face destes novos passos de uma obra que é uma força vitalizadora excepcional na evolução do País, não sei francamente de outro homem, da actual geração, que, em tão elevado grau, mais tenha contribuído para o progresso industrial.

BARCELÓS DIA-A-DIA

O Círculo Católico de Operários em Festa

Mais uma vez o Círculo Católico de Operários de Barcelos, abriu as suas portas de par em par para comemorar festivamente o 66.º aniversário da sua fundação, celebrando a festa ao seu patrono — S. José.

Foi celebrada no passado domingo, dia 22, por uma das circunstâncias que, aliás, não vem de longe, em reflexo da frieza dos nossos dias.

Desprezando-se os fundamentos da sociedade cristã, perante o indevido domínio da chamada economia — arte. Quantas vezes se procura uma obtenção da rentabilidade máxima das maiorias para benefício exclusivo de minorias — e posta exageradamente como base quase absoluta de tudo.

Indiscutível o pretencioso e aparente avanço do «material».

Impõe-se a correcção de exageros, sem podermos — como homens e cristãos — admitir apenas a adaptação, embora sensata e prudente, só do espiritual.

O homem procura produzir bens terrenos e despreocupa-se dos bens eternos — é a súpula. Pelo menos, dá prioridade àqueles. Erro crasso, cuja rectificação urge.

A festa de S. José é uma das mais queridas. Como tal — salvo o respeito devido — deve impor-se à cristandade.

Porque assim todos pensamos, aqui estamos nesta homenagem ao Santo Patriarca e neste reviver de horas alegres ao Círculo Católico de Barcelos — graças à sua inspiração cristã — conheceu épocas de esplendor. Fiel ao seu destino — espalhou o bem espiritual e o material também. Muitos e muitos receberam, nesta admirável Associação Católica, formação moral, cultural e intelectual e quantos até o tratamento e o pão do corpo. Pode dizer-se, sem receio de desmentido, que a mocidade de gerações sucessivas passou pelo Círculo Católico de

Operários. Quantos, mais tarde, nos desencontros da vida, sentiram o benefício desta passagem, de formação, de protecção, de promoção social da gente barcelense.

Dentro das suas portas se encontravam, lado a lado, sem distâncias exageradas, mas cristãmente irmãs, o culto e o inculto, o operário e o trabalhador intelectual, o piedoso e o indiferente — e até o hostil — todos convencidos que na existência desta casa residia o bem e pelo bem.

Foi seu fundador a veneranda figura de sacerdote piedoso e bom, o Rev. Bonifácio Lamela, a quem Barcelos ainda não prestou a merecida homenagem, pelo menos, dando o seu nome a uma rua, patenteando, assim, a gratidão dos barcelenses.

Como programado: às 9,30 horas — hasteamento da bandeira na sede social, com elevado número de associados, autoridades civis e religiosas, com os seus estandartes, e ainda os Bombeiros de Barcelos.

As 10 horas — missa na Igreja Matriz pelos sócios e benfeitores, vivos e falecidos, seguida de bênção do estandarte.

As 10,45 horas — romagem ao Cemitério.

As 15 horas — festival juvenil (exclusivo aos filhos dos associados).

As 21 horas — sessão solene, presidida pelo Rev. Cônego Arcipreste Rios Novais, secretariado pelo Dr. Vitor Marques e Sr. Fernando da Costa Fernandes, respectivamente, Vice-Presidente e Secretário da Câmara Municipal de Barcelos. Foram oradores: um membro da Junta Central da Acção Católica de Braga que, propositadamente, se deslocou a esta cidade, para dissertar sobre o tema social; o sr. Eduardo da Graça Pereira, da Liga Operária Católica de Barcelos, historiou a fecunda actividade do Círculo Católico, dos seus elementos directivos

e dos colaboradores que mais se notabilizaram pelo engrandecimento da comunidade.

Encerrou a série de discursos o Rev. António Belo, prestigiosa figura de professor no ensino médio da nossa terra, orador sagrado de elevados méritos, dada a sua maneira maviosa e eloquente a prender a atenção de todos que escutam, razão sobeja para, mais uma vez, ser escutado com total agrado pela assistência que enchia o bellissimo salão de festas do Círculo Católico, requintadamente decorado.

Finalmente, o Rev. Cônego Arcipreste Rios Novais teceu elogiosas considerações à actividade do Círculo Católico, pela sua indesmentível acção em prol da formação religiosa e social, e aos oradores pela oportunidade das considerações, feitas em sólidas bases doutrinárias.

Seguiu-se um acto de sarau recreativo, pleno de emoção e agrado.

LEAL PINTO

DR. MANUEL HENRIQUES MOREIRA

MISSA do 1.º Aniversário

Sua esposa, filhos e mais família do saudoso extinto, convidam as pessoas das suas relações e amizade a assistirem à Missa que, por sua alma mandam rezar no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas da próxima segunda feira, dia 6 de Abril.

Antecipadamente agradecem a todos que assistam a esta cerimónia religiosa.

Barcelos, 2 de Abril de 1970.

Por esse caminho teremos de continuar e de acelerar o crescimento da economia nacional, de intensificar a formação de capital fixo como instrumento básico de progresso, de contribuir para o êxito de uma política económica que corresponda aos anseios da Nação portuguesa e aos imperativos da sobrevivência num mundo em revolvevente evolução.»

*

No decurso dos trabalhos da Assembleia foram aprovados por unanimidade o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal pelo que, aprovada a proposta de aplicação dos Resultados líquidos do exercício (57 000 contos para Fundos de Reserva e 12 500 contos para Dividendo) ficaram os Capitais próprios do Banco elevados pa-

ra o vultoso montante de 900 000 contos.

Foram exarados na acta votos de louvor ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal, à Mesa da Assembleia Geral e ao Pessoal do Banco.

Procedeu-se também à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1970-1972.

Esgotados os assuntos da ordem do dia e antes de encerrar os trabalhos, o Prof. Doutor Afonso Rodrigues Queiró manifestou a sua muita satisfação pela forma como decorreu a reunião, tendo palavras do maior significado para o brilho transmitido à Assembleia pelos discursos nela pronunciados e congratulou-se pelo progresso da Instituição que ano a ano se vem fazendo.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angélica Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra
 Oficina: Mereces - Barcelinhos
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
 BARCELÓS — TELEF. 8 2 8 8 9

Casa Sialal
 NOVA SECÇÃO DE
 Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82488 BARCELÓS

ALTO-FALANTES
 ..prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias-Rádios-Ocúlos-Art. fotográficos
 Telefone: 825458 BARCELÓS

GARAGEM MACHADO
 Telef. 82466 BARCELÓS

Venda de automóveis novos e usados
 Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
 fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
 Filial: R. D. António Barroso — BARCELÓS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal
 NOVA SECÇÃO DE
 Drogeria e Perfumaria
 Telef. 82486 BARCELÓS

Casa Sialal
 TUDO PARA A LAYOURA
 BARCELÓS

Móveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO
 Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofas-cama, Dócos de ferro art. e Mobilário marítimo
 Tapetes, Carpets e Alcatifes
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELÓS